

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Maria Cláudia Quinto

**Imagens de morte na mídia impressa:
o olhar do fotógrafo**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof^a. Dr. Monique Rose Aimée Augras

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2007



Maria Cláudia Quinto

Imagens de morte na mídia impressa: o olhar do fotógrafo

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Monique Rose Aimée Augras

Orientador

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Maria Elizabeth Ribeiro dos Santos

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Raquel Paiva de Araújo Soares

UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maria Cláudia Quinto

Graduou-se em Psicologia na Universidade Santa Úrsula, em 2004. Participou de cursos relacionados à Psicologia da Saúde, tendo atuado durante dois anos (2002/2003) no atendimento psicológico a pacientes terminais, em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Apresentou trabalhos em congressos de Psicologia da Saúde, na área referida e trabalhou, em 2006, como estagiária de docência na graduação de Psicologia da PUC-Rio, na disciplina de Psicologia e Saúde.

Ficha Catalográfica

Quinto, Maria Cláudia

Imagens de morte na mídia impressa: o olhar do fotógrafo / Maria Cláudia Quinto ; orientador: Monique Rose Aimée Augras. – 2007.
170 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Comunicação social. 3. Fotografia. 4. Imagem. 5. Imprensa. 6. Mídia. 7. Morte. I. Augras, Monique Rose Aimée. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Dedico essa pesquisa a todos os leitores de jornais e revistas, e à memória dos falecidos que povoam os meios de Comunicação.

Agradecimentos

À minha mãe Cláudia, jornalista e colega do meio acadêmico, por todo o carinho e pela educação que me proporcionou.

À minha avó Maria, grande companheira, pelo auxílio e boas conversas. À memória de meu avô Severiano, pelo estímulo aos estudos.

Ao Luiz Carlos, pelo apoio e pelas palavras sábias que me tranquilizaram nesta jornada.

Ao Daniel, pelo seu jeito único de estimular os meus estudos, pelas conversas, pelas distrações, e pelo suporte de informática.

À minha professora-orientadora, Dr. Monique Augras, pela confiança, pelo suporte às dúvidas, pela paciência nos questionamentos e por ter me conduzido nesta caminhada.

À Professora Dr. Maria Elisabeth Ribeiro dos Santos, por ter me proporcionado a experiência de estágio em docência e pela confiança. Às professoras, Dr. Solange Jobim e Dr. Ana Maria Nicolaci-da-Costa, pelo aprendizado adquirido no Mestrado.

Às grandes amigas Valesca Kuhn, Renata Caldas, Renata Lyrio, Fabiana Mello, Helena Pinheiro e Raissa Frick, pela força, pelos bons momentos e pelas palavras. À amiga Luciana Barcellos, colega de Mestrado, por toda a ajuda e companheirismo. A todos os demais colegas de curso, companheiros de jornada.

Aos fotógrafos entrevistados, pelo tempo e atenção dedicados a esta pesquisa.

À Liziane Soares, pela competência e paciência na revisão deste trabalho.

À CAPES, que me concedeu uma bolsa de Mestrado na PUC-Rio, ajudando a custear o trabalho de pesquisa.

Enfim, a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste estudo.

Resumo

Quinto, Maria Cláudia; Augras, Monique Rose Aimée (Orientadora). **Imagens de morte na mídia impressa: o olhar do fotógrafo**. Rio de Janeiro, 2006. 170 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O propósito desta dissertação é a análise da percepção dos fotógrafos acerca das imagens de morte publicadas na mídia impressa, a partir do suporte teórico de Michel Maffesoli e de Dominique Wolton. Para tanto, foram entrevistados dez fotógrafos que expressaram a sua opinião a respeito da publicação, produção e recepção das imagens de morte, abordando temas como a edição e manipulação de imagens, a publicação de fotos em diferentes tipos de jornais e a questão da ética na Comunicação Social. Tais depoimentos levam à conclusão que o público é visto como desejoso por imagens violentas, principalmente, no que diz respeito à população de baixa renda. Criam-se várias justificativas para tais publicações, que variam desde o desejo do público por sangue, a brutalidade existencial e o argumento de ser “fotojornalismo”. Existe a preocupação em extrair a beleza da morte, fotografá-la de maneira indireta e sutil. O bom senso, o respeito às pessoas e a reação do público são considerados os reguladores das publicações, e os Códigos de Ética não são mencionados. Não há consenso entre os entrevistados quanto à incidência das imagens de morte com relação ao passado e à manipulação. Os reguladores da produção das imagens e da publicação das mesmas são freqüentemente subjetivos e relativos.

Palavras-chave

Comunicação Social, fotografia, imagem, imprensa, mídia, morte.

Abstract

Quinto, Maria Cláudia; Augras, Monique Rose Aimée (Advisor). **Images of death in print media: the photographer's eye**. Rio de Janeiro, 2006. 170 f. MSc. Dissertation – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this dissertation is to analyze the photographer's perception of images of death published in print media, supported by the works of Michel Maffesoli and Dominique Wolton. To achieve that objective, ten photographers were interviewed and asked to provide their opinions about the publication, production and reception of images of death, covering topics such as the edition and manipulation of such images, the publication of pictures in different kinds of periodicals and the theme of Ethics in the field of Social Communications. The narratives lead to the conclusion that the public is generally perceived as acquiescent to violent images, the lower social classes above all. There are different rationales associated to such publications, such as the public's inclination towards sheer violence, the brutality of life and the pretext of 'photojournalism'. There is a concern for extracting the beauty in death, and to photograph it in a subtle and indirect manner. Common sense, respect to the masses and the public's reaction are considered the main regulating factors by these publications – codes of ethics are not mentioned. There is no consensus among the interviewees as to the occurrence of images of death in relation to the past and its manipulation. The regulating factors of their production and publication are mostly ambiguous and inexplicit.

Keywords

Social Communication, photography, image, press, media, death.

Sumário

1 Introdução	11
2 A imagem e a morte na contemporaneidade	24
2.1 A morte e a imagem violenta	24
2.2 A Comunicação que noticia a morte e o estatuto da imagem	30
3 O fotojornalismo e a morte	39
3.1 Sobre a questão da ética	52
4 A imagem de morte e o laço social	64
4.1 A Comunicação em Michel Maffesoli	64
4.2 A comunicação humanista em Dominique Wolton	74
5 As entrevistas	78
5.1 Sobre os entrevistados	78
5.2 As questões abordadas nas entrevistas	81
5.3 A análise do discurso	82
6 A fotografia como arte e a morte	85
7 Imagens acima do bem e do mal: entrevistas	97
7.1 A população de baixa renda que desejaria ver imagens de morte	97
7.2 O discurso sobre a indiferença das classes média e alta	101
7.3 A percepção de um público que ora aprova as imagens, ora condena	102
7.4 Justificativas para a publicação: "O público gosta de ver", "é fotojornalismo"	104
7.5 O difícil momento de registrar uma morte ou cena violenta	109
7.6 Para cada tipo de jornal, uma foto diferente	112
7.6.1 Para cada tipo de morto, uma abordagem diferente	114
7.7 A preocupação em mostrar a imagem de morte de maneira bela ou indireta	116
7.8 Contradições sobre a incidência de imagens de morte na mídia em relação ao passado	120
7.9 A associação das imagens de morte com outras formas de violência	121
7.10 A brutalidade da vida contemporânea como justificativa	122

7.11 A relatividade dos reguladores da publicação das imagens	124
7.12 Contradições sobre a manipulação de imagens	126
8 Considerações Finais	131
9 Referências bibliográficas	139
9.1 <i>Sites</i> consultados	145
Anexos	146
Anexo A – Figuras	146
Anexo B – Códigos de Ética	160
Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	166
Anexo D – Curriculum Vitae	167

...as pessoas seguem o seu caminho e acaba por ser-lhes indiferente que um desconhecido morra. Foi então que pensei que talvez fosse bom para estes desconhecidos que, pelo menos uma vez, as pessoas pensassem neles.

Andy Warhol